

## Apresentação

A revista eletrônica de Linguística Domínios de Lingu@gem, dirigida e organizada pelo Prof. Dr. Guilherme Fromm, completa em 2013 seu sétimo ano de existência. A referida publicação se ocupa, semestralmente, da divulgação de pesquisas de caráter teórico, analítico, descritivo e aplicado, desenvolvidas no cenário nacional brasileiro e internacional, tanto por professores doutores pesquisadores como por pós-graduandos e também graduandos. Desse modo, a revista privilegia a publicação de resultados de pesquisas concluídas e em andamento.

Compõem esta décima terceira edição treze artigos que, considerando o caráter atemático do número, abarcam as seguintes áreas fundamentais: léxico; etimologia; formação de palavras; antroponímia; toponímia; línguas estrangeiras; dialetologia; oralidade; enunciação; multimodalidade; discurso; letramento; e gênero. Os autores que participam na presente edição são pesquisadores vinculados a diversas instituições de ensino superior, a saber: UFU, USP, UFG, PUC-SP, UFSM, UCS, UFBA, UFSJ, UERN, FURG, UNIPAR, UEM, UNIFESP e PUCRS. Nessa diversidade de áreas, línguas, autores e instituições contempladas neste volume, os artigos alcançam um estado de harmonia entre si, graças ao caráter instigante que perpassa as temáticas abordadas nos trabalhos. O resultado é um excelente convite à leitura.

O artigo “Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas: uma nova perspectiva teórica”, de Aldo Bizzocchi, analisa empiricamente um corpus de gêneros diversos em línguas europeias. Com subsídios da estatística comparativa, o autor classifica novos processos de criação lexical. Também no âmbito da criatividade na formação de palavras, o artigo de Jéssica Camara Siqueira, “Os afixos da beleza e da feiura – uma leitura de Umberto Eco”, investiga os adjetivos de formação derivacional, especificamente os prefixos e sufixos que formam vocábulos relacionados à beleza e à feiura, em duas obras de Umberto Eco traduzidas do italiano à língua portuguesa.

O trabalho intitulado “Quem é quem? Um estudo antroponímico a partir dos sobrenomes do município de Lajeado-RS” também está vinculado à área da lexicologia, mas pelo viés da antroponímia. Nesse artigo, Kleber Eckert estuda a origem e formação de vinte sobrenomes mais frequentes, levando em consideração os dados colhidos na lista telefônica de uma cidade do Rio Grande do Sul. Ainda nos estudos lexicológicos, também cobrindo a área da onomástica, particularmente da toponímia, temos o artigo “Contribuições da Semiótica aos estudos toponímicos: estudo de caso dos topônimos das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus”, de Lana Cristina Santana de Almeida. Com subsídios da semiótica, a autora analisa a motivação semântica presente em nomes de comunidades rurais de uma cidade baiana, observando o envolvimento das relações culturais, sociais e econômicas na denominação dos locais.

Com o escopo voltado para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, encontramos três artigos, na presente edição da revista. Em “Língua, sujeito e identidade:

algumas problematizações sobre a (des)constituição dos sujeitos-aprendentes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira”, Ismael Ferreira-Rosa promove uma discussão teórica acerca dos insucessos observados nas aulas de língua estrangeira. Segundo o autor, para além de aspectos metodológicos e de escolhas didáticas, a questão deveria alcançar a própria (des)constituição subjetiva dos alunos perante a língua estrangeira. Em seu artigo “A especificidade da linguagem na documentação farmacêutica: o ensino-aprendizagem de língua estrangeira baseado em tarefa”, Luciene Novais Mazza, por sua vez, destaca os processos de aquisição de inglês como língua estrangeira. Por meio de uma abordagem baseada em tarefas e com subsídios teórico-metodológicos advindos dos estudos baseados em corpus, a autora se concentra especificamente em documentação do domínio farmacêutico. Ainda no âmbito das línguas estrangeiras, Alan Ricardo Costa e Vanessa Ribas Fialho propõem uma discussão, no artigo “A recuperabilidade em Objetos de Aprendizagem de Línguas: descritores em repositórios digitais”. Os autores analisam descritores pedagógicos aplicados à facilitação do acesso e à recuperação dos objetos de aprendizagem, em repositórios digitais de recursos didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira.

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite, no artigo “Um estudo multimodal de peças publicitárias de escolas de idiomas”, analisa, entre outros aspectos, a representação do aluno no jogo discursivo, em peças publicitárias de escolas de idiomas. A autora recorre ao referencial teórico da gramática do design visual, combinado aos pressupostos da análise crítica do discurso, ambas de origem anglo-saxônica. Já pela linha francesa da análise do discurso, Francisco Vieira da Silva e Éderson Luís da Silveira se concentram nos discursos sobre telenovelas, em especial nos efeitos de sentido e nas redes de memória, no gênero comentário online, a partir de notícias publicadas no site do jornal Folha de São Paulo. Os autores recorrem às discussões acerca de discurso, sentido, memória discursiva e ao conceito de enunciado, no artigo “Redes de memória e efeitos de sentido em discursos sobre telenovelas no gênero comentário online”.

Tornando o olhar para aspectos relacionados a letramento, em “As práticas orais na escola: recomendações do livro didático do 1º ano do ensino fundamental”, Tatiane Henrique Sousa-Machado observa o descompasso existente entre as recomendações dos Parâmetros Curriculares e Diretrizes Curriculares e as atividades propostas para o desempenho da oralidade, num livro didático do primeiro ano do ensino fundamental. A autora aponta para a necessidade de ampliação dos recursos pedagógicos e a capacitação docente. Sandro Luis da Silva, em “A escrita colaborativa e as novas tecnologias: relato de experiência”, combina a escrita de artigos de opinião aos recursos tecnológicos “novo comentário” e “controle de alterações”, oferecidos pelo link “revisão”, do Office 2007, buscando evidenciar a importância que as novas tecnologias desempenham nas atividades linguísticas de escrita.

Em “A fala ecológica na perspectiva benvenistiana da enunciação”, Carla Regina Murad e Juliana Vilela Alves discutem a noção de ecolalia, entendida como um tipo de patologia da fala, à luz da teoria da enunciação. De caráter mais ensaístico, o artigo “Do

nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco Conhecido”, de Neubiana Silva Veloso Beilke, busca resgatar a diversidade linguística e cultural e, em especial, de algumas variantes dialetais e línguas de imigração, presentes num Brasil pouco conhecido.

Por último, na resenha do livro *Dual language development and disorders: A Handbook on Bilingualism & Second Language Learning* (PARADIS; GENESSE; CRAGO, 2011), é retomada novamente a temática do ensino e aprendizagem de uma segunda língua, mas, desta vez, o texto trata especificamente de crianças. Bernardo Kolling Limberger descreve que, no livro resenhado, os autores discorrem sobre questões tanto teóricas quanto práticas, envolvendo crianças bilíngues e aprendizes de segunda língua, pertencentes a grupos minoritários, majoritários ou em situação de adoção internacional.

Para finalizar, cabe agradecer a todos os envolvidos diretamente na realização desta décima terceira edição da revista *Domínios de Lingu@gem*, autores, diretor da revista, conselho editorial e pareceristas, e também cumprimentar pela qualidade do trabalho desenvolvido. Fica o convite aos leitores, que encontrarão um excelente material de referência, para o estudo dos mais diversos aspectos implicados na linguagem.

Prof. Dr. Ariel Novodvorski  
Conselho Editorial